

Avaliação de extratos vegetais no controle de *Colletotrichum acutatum*, agente causal da podridão floral dos citros

Olivaneide da Silva Frazão¹; Hermes Peixoto dos Santos Filho²; Antonio Alberto Rocha Oliveira³

¹Estudante de Biomedicina da Faculdade Maria Milza, Bolsista IC Fapesb; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: olivaneide.frazao@hotmail.com, hermes.santos@embrapa.br, antonio.rocha-oliveira@embrapa.br

Introdução – A Podridão Floral dos Citros (PFC) mais conhecida entre os produtores como “estrelinha” tem como agente causal o fungo *Colletotrichum acutatum*, que vem causando grandes prejuízos à citricultura. O controle da doença é feito predominantemente por método químico, com o uso de fungicidas, o que eleva o custo de produção e afeta negativamente o meio ambiente. Sendo assim, estudos avaliando extratos vegetais aquosos são de grande importância para o desenvolvimento de possíveis controles alternativos da (PFC). **Objetivos** – Avaliar a utilização de extratos vegetais aquosos no controle alternativo da podridão floral dos citros. **Material e Métodos** – O experimento foi conduzido no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Mandioca e Fruticultura, no período de janeiro a julho de 2015. O isolado de *C. acutatum* foi coletado no pomar de citros pelo isolamento de pétalas sintomáticas em ágar-água a 2% e em seguida repicado para meio de cultura BDA. Foram utilizados os extratos aquosos de Cebola (*Allium cepa*), Capim Limão (*Cymbopogon citratus*), e Nim (*Azadirachta indica*). Para a obtenção dos extratos, partes de folhas de cada vegetal foram pesadas, trituradas e filtradas, sendo utilizadas no mesmo dia da realização do procedimento. Os diferentes extratos, individualmente, foram adicionados ao meio de BDA fundente (aproximadamente 45°C), de modo a se obter concentrações de 0%, 0,5%, 1%, 5%, 10% e 20%, onde os extratos e suas concentrações representaram os tratamentos. A partir de colônias com sete dias de idade, crescidas em placas com BDA, foram obtidos os discos de 5 mm de diâmetro. Estes discos, individualmente, foram transferidos para o centro de cada uma das placas componentes de cada tratamento. A avaliação do efeito dos extratos sobre o crescimento micelial foi feita, por sete dias após 48h da repicagem, por intermédio de medições do crescimento radial da colônia em dois eixos ortogonais, sendo posteriormente calculada uma média. Os dados foram analisados por meio de análise de variância, equação de regressão a 5% de probabilidade. **Resultados** – Observou-se que para o extrato de cebola, houve comportamento linear decrescente do diâmetro de acordo com o aumento das concentrações. Entretanto, os extratos aquosos de Capim Limão e Nim não apresentaram diferença, observando média de 4,50 e 4,51, respectivamente, à medida que se aumentaram as concentrações. Com referência ao tempo de avaliação (dias) e crescimento do diâmetro foi observado que os diâmetros dos extratos apresentaram comportamento linear crescente. Os resultados mostram que não houve nenhum efeito inibitório para os extratos de nim e capim limão, enquanto que para o extrato de cebola houve uma diminuição do crescimento da colônia, ao passo que se aumentava a concentração, ainda que as médias de crescimento não apresentassem diferença significativa. **Conclusões** – Nas concentrações utilizadas os extratos de vegetais não apresentaram efeito inibitório para o fungo *C. acutatum*.

Palavras-chave: fungos; fungicidas alternativos; extratos vegetais.